

Dini Lemf

7.2.213

1- Caracterize o conceito de memória.

R: A memória é a base de todos os processos de aprendizagem, permitindo ao Homem um sistema de referências relativas à sua experiência vivida e ao reconhecimento de si como pessoa dotada de identidade. O conceito de memória consiste, assim, no processo de recordar conteúdos que foram adquiridos e armazenados para serem posteriormente utilizados. Este processo cognitivo envolve as seguintes fases:

- Aquisição / codificação – entrada da informação e formatação da mesma num determinado código.
- Retenção / armazenamento – registo da codificação no sistema mental no qual é armazenada e conservada de forma mais ou menos permanente para posterior utilização.
- Recuperação – a recordação propriamente dita, que consiste na extração de um traço mnésico, de entre todos os que foram armazenados.

2- Defina o conceito de memória sensorial.

R: A memória sensorial é a entrada das informações no sistema da memória através dos sentidos. As entradas sensoriais são armazenadas durante frações de segundo. Existem diferentes tipos de memória sensorial: visual (icónica), auditiva (ecóica), olfativa (olfato), tátil (tato), gustativa (gosto). Os materiais ou elementos existentes na memória sensorial ou são perdidos ou, se prestarmos atenção, são processados no armazenamento a curto ou a longo prazo.

3- Defina o conceito de memória a curto prazo.

R: A memória a curto prazo, de trabalho, operacional ou activa, é o tipo de memória que armazena a informação recebida pela memória sensorial. Os materiais recebidos são retidos durante, aproximadamente, 30 a 60 segundos. De acordo com alguns cientistas, podemos dizer que a memória é capaz de armazenar cerca de 7 elementos. O tempo de retenção aumentaria se repetirmos a informação mentalmente, por exemplo o código pin do telemóvel. Se os dados da memória a curto prazo forem processados passam para a memória a longo prazo, para que a informação fique armazenada nesta memória é preciso que seja repetida e codificada.

4- Defina o conceito de memória a longo prazo.

R: A memória a longo prazo é a memória que é alimentada pelos materiais da memória a curto prazo, que são codificados em símbolos. A informação enviada da memória a curto prazo é transformada à medida que vai sendo integrada. Este tipo de memória retém os materiais durante horas, meses ou até mesmo durante toda a vida. Esta memória codifica e retém o material verbal em função da sua pertinência e do seu significado. Tudo o que aprendemos é retido e conservado nesta memória.

5- Considera que o esquecimento é uma doença da memória? Justifique a sua resposta.

R: Eu considero que o esquecimento não é uma doença de memória. Se não existisse o esquecimento na nossa memória nós não conseguíamos reter mais informação, porque a capacidade de armazenamento da nossa memória é limitado. Assim sendo, para continuarmos

a reter informações na nossa memória, é necessário que outras sejam apagadas, esquecidas. O esquecimento basicamente funciona como um filtro de informação. Contudo, há várias doenças neuro degenerativas que afectam a memória, provocando amnésias, como, por exemplo, a doença de Alzheimer.

6- Identifique os fatores que contribuem para o esquecimento.

R: Existem quatro factores que contribuem para o esquecimento. Podem ser eles o desaparecimento e alteração do traço que trata do desaparecimento do traço amnésico registado no cérebro, chamado engrama, devido à passagem do tempo; a deformação dos conteúdos retidos, devido à atribuição de significados inexactos, devido às fantasias que temos; a interferência de novas aprendizagens, estando esta dividida na inibição proactiva e na inibição retroactiva. A inibição proactiva é uma influência negativa da aprendizagem anterior sobre a nova informação. Por exemplo, o novo número de telefone não consegue ser retido, devido à presença na memória do número antigo. A inibição retroactiva que consiste numa nova informação que tem um efeito negativo sobre a informação antiga. Por exemplo, o antigo número de telefone não se consegue recordar, devido à utilização do novo número. Por último, temos o esquecimento e motivação inconsciente que, segundo Freud, o sujeito esquece acontecimentos traumatizantes ocorridos, ou seja, inibe as recordações dolorosas, mantendo-as recalçadas no inconsciente.

7- A interferência de novas aprendizagens é um dos factores que provocam esquecimento.

Defina e distinga os conceitos de inibição proactiva e inibição retroactiva, recorrendo a exemplos esclarecedores.

R: A teoria da interferência explica o esquecimento através da influência de novas aprendizagens sobre a memória que provocam um obstáculo ou uma deterioração dos conteúdos ou informações armazenadas, isto é, uma inibição que apresenta dois aspectos: o primeiro aspecto é o esquecimento por inibição proactiva, levando a uma deterioração dos conteúdos mnésicos provocada pela interferência de recordações passadas (uma pessoa muda de número de telefone e não consegue fixar o novo número devido à informação presente na memória do número antigo) e o segundo aspecto é o esquecimento por inibição retroactiva que consiste na deterioração dos conteúdos mnésicos provocada pela interferência de novas informações (mantendo o exemplo, o uso repetido do novo número de telefone impede a recordação do número antigo).

8- A motivação inconsciente é um factor que contribui para o esquecimento segundo a teoria psicanalítica de Sigmund Freud. Explícite nos seus traços gerais a ação desse factor.

R: Segundo Freud, o processo de esquecimento é selectivo: não esquecemos tudo, só apenas aquilo que inconscientemente nos interessa esquecer. Com efeito, o carácter perturbador ou provocador de ansiedade, ligado a recordações como a ansiedade, a angústia, a dor ou o medo faz com que sejam reprimidas, quer isto dizer, recordações afastadas da zona iluminada da consciência. Assim, a pessoa é incapaz de voluntariamente as evocar.

Freud chamou recalçamento ou repressão à tendência que os seres humanos têm de evitar inconscientemente a recordação de certas impressões e situações penosas. Estas interpretações de Freud apresentam-se plausíveis para explicar factos da vida corrente, como,

esquerceremo-nos de ir à consulta marcada no otorrinolaringologista, de comparecer numa reunião de trabalho que seja fora do horário habitual ou um encontro com os amigos que falam demasiado. Estas situações do quotidiano podem ser categorizadas naquilo a que Freud chamou atos falhados, ou seja, um erro na fala, na memória ou numa acção física que seria supostamente causada pelo inconsciente. Alguns erros, como o namorado que tem mais do que uma namorada e lhes troca os nomes, parecem representar casos relativamente claros de atos falhados ou deslizes freudianos. Há casos considerados de erros triviais ou bizarros na aparência podem encerrar um significado mais profundo se os analisarmos. Os atos falhados não se limitam ao discurso oral ou a desejos sexuais reprimidos podendo afetar a cognição, que se vê prejudicada por fixações do inconsciente.

Também existem uma série de mecanismos inconscientes que defendem o ego das pulsões ou movimentações consideradas desagradáveis ou socialmente indesejáveis. Freud identificou vários mecanismos dessa natureza, como a formação reativa, ou o deslocamento. Um outro mecanismo de defesa é a repressão, que é a operação psíquica que pretende fazer desaparecer da consciência impulsos ameaçadores, sentimentos, desejos, ou seja, conteúdos desagradáveis ou inapropriados.

Assim, o recalque seria uma modalidade especial de repressão.

Esquecemos muito do que aprendemos e, em diversos casos, com bastante rapidez. Porém, o esquecimento nem sempre é negativo. Há uma dimensão positiva no esquecimento, na medida em que desempenha uma insubstituível função selectiva. O psiquismo necessita de remover materiais, eliminando muitos deles, antes de se fazerem novas aquisições.

Desta forma, evitam-se perturbações graves, ligadas à impossibilidade de a memória fazer a gestão normal das informações. É pelo esquecimento que nos libertamos do peso de informações sem interesse e nos mantemos disponíveis para outras aprendizagens.

25

Trabalho elaborado por:

Ângela;

Jenny;

Liliana;

Regina